

Reconfiguração do Centro de Estudos de uma Maternidade Pública: Proposições de um Pet-Saúde Eixo Educação Permanente

Renovation of a Study Center of a Public Maternity Unit: Proposals by the Education Program for Health Work, Axis of Permanent Education

JULIANA SAMPAIO¹

SANDRA DE OLIVEIRA GARCIA²

CARLA ROSSANA DE LIMA COSTA³

THAMIRIS ARAGÃO DE ARAÚJO⁴

REJANE SOARES DINIZ⁵

ÁDILA ROBERTA ROCHA SAMPAIO⁶

RESUMO

Considerações Iniciais: A integração ensino-serviço é a estreita relação entre os serviços de saúde e a academia, a partir do trabalho coletivo e incluindo os gestores e usuários. O Instituto Cândida Vargas (ICV) constitui-se cenário de aprendizagem para diversas Instituições de Ensino (IES) de João Pessoa, tendo o seu Centro de Estudos um papel de destaque nesse contexto. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar proposições sugeridas pelo PET-Saúde, Eixo Educação Permanente (EP), para uma reconfiguração do Centro de Estudos do ICV. **Metodologia:** Para tanto, apresenta a experiência desenvolvida no ICV, desde agosto de 2012, em articulação com o PET-Saúde, Eixo Rede Cegonha, com ações de reflexão sobre o processo de trabalho no referido serviço, em oficinas denominadas "Encontro de Trabalhadores", sobre a temática da humanização, onde se promoveu a problematização da integração ensino-serviço. **Resultados:** Como resultado das Oficinas, foi sugerida a criação de duas comissões: 1) Educação em Saúde 2) Integração Ensino-Serviço, com o objetivo de fortalecer a estrutura organizacional do Centro de Estudos, bem como implementar ações estratégicas para potencializar os processos formativos da instituição. Estas comissões estão sendo pactuadas com diversos atores e encontram-se em fase de estruturação. **Considerações Finais:** A mudança nas práticas nos níveis da gestão e da atenção demanda uma reflexão sobre os processos de trabalho e as concepções vigentes neste ambiente. Assim, tem sido possível colocar em debate a construção de novos processos formativos no cotidiano da instituição, orientadas na perspectiva da educação permanente.

DESCRIPTORIOS

Educação. Saúde. Serviço.

ABSTRACT

Initial considerations: The teaching-service integration shortens the relationship between health services and academia, based on a collective work that also includes managers and users. The Candida Vargas Institute (CVI) consists of a learning scenario for various Higher Education Institutions (HEIs) in João Pessoa, and its study center plays an important role in this context. **Objective:** This study presents propositions suggested by the PET Program (Education Program for Health Work), Axis of Permanent Education (PE) for the renovation of the CVI Study Center. **Methods:** This article presents the experience developed in the CVI since August 2012, together with the PET Program "Cegonha" Network. We carried out actions raising a reflection on the working process in that unit by means of workshops called "Workers Meeting" on the issue of humanization. **Results:** As a result, it was suggested the creation of two committees: 1) Education in health; 2) Teaching-Service integration, in order to strengthen the organizational structure of the study center, seeking strategic actions to enhance the formative processes of the institution. These committees are being structured including many actors. **Conclusion:** The changes in practices of managers and healthcare professionals require a reflection on the working processes and concepts. Thus, it has been possible to place the debate on the construction of new training processes in the routine of this institution, oriented by the perspective of permanent education.

DESCRIPTORIOS

Education. Health. Service.

- 1 Professora Doutora do Departamento de Promoção à Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 2 Psicóloga do Instituto Cândida Vargas. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET – SAÚDE/UFPB) Eixo Educação Permanente, João Pessoa/PB, Brasil.
- 3 Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 4 Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 5 Graduanda em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.
- 6 Médica Pediatra e Neonatologista. Professora da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). Médica Assistente do Instituto Cândida Vargas e do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Na área da saúde, a formação dos profissionais do SUS como afirmam Batista e Gonçalves¹, “deve ocorrer de forma descentralizada, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, a partir de cada necessidade local e regional, envolvendo vários saberes e articulando a gestão e o cuidado” (p. 894).

Uma das perspectivas de mudanças na formação dos profissionais de saúde apontada por Leite² consiste na reflexão e transformação da interface ensino-serviço, tendo os serviços de saúde como cenários de aprendizagem privilegiados para essa formação.

Integração ensino-serviço é a estreita relação entre os serviços de saúde e a academia, a partir do trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, professores dos cursos das áreas da saúde, os trabalhadores da saúde, incluindo-se os gestores e usuários³.

Visando à efetivação dessa interação e, sobretudo, o deslocamento do ensino para a rede assistencial pública, em 2005, o Governo Federal implantou o Pró-Saúde e, em 2007, por iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi implantado o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), com intuito de promover a formação dos grupos de aprendizagem tutorial em diversas áreas do SUS constituído por tutores, preceptores e alunos⁴.

No ano de 2012, a Universidade Federal da Paraíba, que já vinha desenvolvendo projetos vinculados aos citados programas, conseguiu aprovar mais cinco grupos PET-Saúde, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde de João Pessoa e de Cabedelo e Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Dentre estes cinco grupos tutoriais distribuídos em diversos serviços de saúde em diferentes níveis de complexidade do sistema, destacam-se os grupos PET-Saúde, Eixo Educação Permanente e Eixo Rede Cegonha.

Ambos grupos tutoriais desenvolvem ações no Instituto Cândida Vargas (ICV), Maternidade Pública do Município de João Pessoa/PB, considerada de alta complexidade e referência no atendimento a mulheres em estágio gravídico puerperal. Esta constitui-se ainda cenário de aprendizagem para alunos de outras instituições de ensino da rede pública e privada, estando, portanto, de acordo com o Artigo nº 200, inciso III, da Constituição Federal de 1988, que estabelece que

a formação de recursos humanos para a saúde também é atribuição do SUS⁵.

Neste contexto, assume posição de destaque o Centro de Estudos do ICV, no sentido de intermediar o diálogo entre a Direção deste serviço, a gestão local do SUS e as instituições de ensino superior (IES). No entanto, diante do número elevado de alunos na instituição, percebe-se a necessidade de se potencializar as ações do Centro de Estudos, de modo a melhor atender as necessidades surgidas no processo de integração ensino-serviço.

Ao mesmo tempo, considerando o papel do Centro de Estudos em também contribuir na formação profissional de seus trabalhadores, é importante que se ofereçam além de espaços de capacitação, com as ações voltadas para a educação continuada, oportunidades de se efetivar a política de educação permanente em saúde. De acordo com Duarte⁶, esta vem ganhando espaço na discussão da formação em saúde, enquanto que o conceito de educação continuada começa a ser visto como insuficiente para atender às questões apresentadas no novo cenário educacional.

Esta necessidade pode ser justificada pelo fato do cenário do SUS requerer um perfil profissional que se adéque às novas exigências no campo da saúde, especialmente por parte daqueles profissionais que foram formados numa perspectiva tradicional, hospitalocêntrica, medicamentosa e médico-centrada.

Nessa perspectiva, Batista e Gonçalves¹ apontam que, a despeito de alguns avanços, a formação dos profissionais de saúde ainda está muito distante do cuidado integral, refletindo em uma qualificação insuficiente para as mudanças de prática. Para Albuquerque⁷, isso acarreta dificuldades, por exemplo, à prática da interdisciplinaridade, uma vez que “os profissionais de saúde não vivenciaram, ao longo de sua formação, estratégias que articulem suas atividades e saberes com as dos outros profissionais” (p. 361).

Corroborando com essa assertiva, Leite² afirma que essa nova visão paradigmática tem exigido reformulação do papel das instituições e dos profissionais de saúde, implicando em mudanças tanto no campo educacional, quanto no campo da saúde.

Assim, o presente trabalho oferece um relato de experiência sobre as ações do PET-EP no ICV

relacionadas à integração ensino-serviço e à qualificação profissional, e as proposições dela produzidas para o fortalecimento do Centro de Estudos do ICV.

INSERÇÃO DO PET-SAÚDE NO ICV

O grupo PET-Saúde eixo Educação Permanente (PET-EP) que desenvolve ações no ICV consiste em um grupo tutorial desenvolvido desde o mês de agosto de 2012, formado por uma tutora (psicóloga-sanitarista), uma preceptora (psicóloga hospitalar), três alunas bolsistas (Terapia Ocupacional, Enfermagem e Nutrição) e duas preceptoras voluntárias (ambas psicólogas hospitalares).

No mesmo período em que o PET-EP iniciou suas atividades no ICV, também tiveram início as ações do grupo PET-Rede Cegonha, com o objetivo de fortalecer a atenção materno-infantil na referida maternidade. Primeiramente, o grupo do PET-EP, ao observar a necessidade de fortalecimento do acolhimento na instituição, optou para trabalhar com tal temática, enquanto o grupo da Rede Cegonha decidiu focar a temática da amamentação. No entanto, após algumas discussões dos dois grupos tutoriais, foi proposta a união das ações dos dois grupos, buscando seu fortalecimento.

Na seqüência, houve reuniões prévias entre representantes da direção do hospital, tutoras, preceptoras e alunas, visando ao planejamento das oficinas, intituladas “*Encontro dos Trabalhadores*”, com o objetivo central de criar espaços para discussão dos processos de trabalho e propor mudanças de práticas, de modo a implementar a atenção integral aos usuários.

Essa ação esteve condizente com as proposições da política de educação permanente, uma vez que propunham facilitar a análise das práticas cotidianas do trabalho, visando uma práxis transformadora. De acordo com Ceccim⁸, a Educação Permanente em Saúde é compreendida como sendo uma das formas de tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho e “constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho, visando uma atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente” (p. 976).

Inicialmente, foram realizadas duas oficinas em outubro de 2012, com duração média de duas horas cada, facilitadas por estudantes e preceptoras dos dois grupos PET-Saúde. Como o foco das discussões centrou-se na qualidade do atendimento ao usuário, ao final foi lançada como proposta pelos próprios trabalhadores, o aprofundamento das questões relacionadas à humanização na saúde e na assistência obstétrica para a temática das próximas oficinas.

Sendo assim, em fevereiro e março de 2013, foram propostas quatro outras oficinas, realizadas nos turnos manhã, tarde e noite, na tentativa de contemplar o máximo de profissionais possível. A participação nas oficinas foi espontânea, no entanto, vale ressaltar a importância do apoio da Direção Multiprofissional, deixando clara a dispensa do funcionário de suas atividades laborais no momento da atividade.

Nas oficinas “*Encontro dos Trabalhadores*” diversas problematizações foram elencadas pelos profissionais, dentre as quais: melhorar o processo de comunicação interna na instituição, desenvolvimento de ações que visem à valorização dos trabalhadores, a importância da humanização do cuidado, a necessidade de espaços formativos para os profissionais, como estudos de casos clínicos e discussões interdisciplinares, bem como questões atinentes à integração ensino-serviço, a exemplo do papel do Centro de Estudos na regulamentação dos estágios.

Considerando que diversas questões problematizadas pelos trabalhadores focaram-se na temática da formação na saúde, o grupo PET-EP elaborou uma proposta para a reconfiguração do Centro de Estudos, visando a sua ampliação e fortalecimento.

O CENTRO DE ESTUDOS NO ICV: PROPOSIÇÕES PARA AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES

A voz dos trabalhadores acolhida durante as oficinas sinaliza uma nova visão das práticas de saúde centrada na integralidade do cuidado, envolvendo estudantes, trabalhadores e gestores. Espera-se que, com tal participação, estes sujeitos sintam-se implicados no processo de transformação da realidade.

Após a realização das oficinas e considerando que o diálogo possibilita novas formas de interferir no processo de trabalho³, foi proposta pelos dois grupos PET-Saúde uma reunião para se discutir os resultados das mesmas. Nesta reunião, estiveram presentes o Coordenador do Centro de Estudos, a Diretoria Multiprofissional, dois trabalhadores do ICV, um representante da Gerência de Educação e Saúde do município e a apoiadora da Rede Cegonha do Ministério da Saúde. Conforme afirma Ceccim⁸, “a transformação das práticas de saúde e a transformação da formação profissional em saúde têm de ser produzidas de conjunto. Por mais trabalhoso que isto seja” (p. 984).

Na mesma linha de pensamento, Ceccim e Feuerwerker⁹ afirmam que uma ação estratégica para produzir aprendizagem significativa na saúde passa pela transformação e organização dos serviços e dos processos formativos, das práticas de saúde e das práticas pedagógicas. Isto implicaria em um trabalho articulado entre o sistema de saúde (em suas várias esferas de gestão) e as instituições formadoras, efetivando a participação dos segmentos que compõem o quadrilátero da formação: ensino, gestão, atenção e controle social. Essa participação ampliada se reveste de importância na medida em que cada componente libera e controla fluxos específicos, dispõe de interlocutores específicos e configuram espaços-tempos com diferentes motivações.

Ao longo do trabalho no ICV, foram surgindo várias discussões internas do grupo PET-EP, buscando-se identificar estratégias de enfrentamento para as dificuldades elencadas pelos trabalhadores, em especial as que dizem respeito aos processos formativos dos profissionais de saúde, portanto, relacionadas às ações do Centro de Estudos.

Vale salientar que este Centro foi criado em 2001 por iniciativa de um grupo de profissionais para regulamentar as atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. Nos últimos anos, passou a ser composto por um coordenador médico e uma técnica administrativa, tendo como um dos papéis primordiais a pactuação e regulamentação dos estágios com as instituições de ensino superior públicas e privadas, avaliação e autorização dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na instituição e desenvolvimento

de ações de educação continuada para os servidores da instituição.

A aposta no fortalecimento do Centro de Estudos se deu pelo reconhecimento de que a integração ensino-serviço constitui-se um processo privilegiado para a reflexão sobre a produção de cuidados e a necessidade de mudança do modelo assistencial tecnocentrado para um modelo que tenha como foco as necessidades dos usuários⁷. Nesta perspectiva, a educação em serviço torna-se um grande desafio, na medida em que reflete a construção de um novo modo de ensinar, aprender e fazer, para os sujeitos envolvidos, ou seja, professores, alunos, gestores das Instituições de Ensino Superior e do SUS, profissionais de saúde e população¹⁰.

A despeito dos avanços institucionais com a implantação do Centro de Estudos, os trabalhadores referiram preocupações relativas à integração ensino-serviço, como o aumento gradativo do número de alunos inseridos na instituição, apesar de reconhecerem a importância do cenário do SUS na formação dos futuros profissionais. Ademais, manifestaram o desejo de ampliação de ações educativas que contemplassem as diversas categorias profissionais.

Esses questionamentos revelam a necessidade de uma atenção especial para as ações de educação em saúde e ajustes na inserção e acompanhamento dos estudantes no ICV. Conforme afirma Leite², os contextos de trabalho também se constituem espaços de formação, na medida em que contribuem na constituição das competências e “influenciam fortemente o jeito de ser do profissional, ou seja, são indutores da definição da identidade profissional” (p. 132). Trata-se, portanto, de espaços de cidadania, onde os atores envolvidos (profissionais de saúde, docentes, usuários e estudantes) estabelecem seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo⁷.

No entanto, neste cenário também se identificam conflitos, dificuldades, estratégias e táticas na intermediação da integração ensino-serviço, que intensificam a dicotomia entre o ensino e a produção dos cuidados em saúde. Acredita-se, contudo, que tais tensões podem ser melhor geridas quando os atores implicados trabalham coletiva e solidariamente tendo

como foco de interesse a qualificação do cuidado em saúde⁷.

Assim, o PET-Saúde, Eixo Educação Permanente, ao longo de vários momentos de conversas formais e informais com profissionais e gestores do ICV, lança como proposta para a coordenação do Centro de Estudos e direção do ICV a criação de duas Comissões para o Centro de Estudos, visando à sua ampliação e fortalecimento das ações, quais sejam: Comissão de Integração Ensino-Serviço e a Comissão de Educação em Saúde.

A ideia é que essas comissões possibilitem ações estratégicas para transformar a organização do serviço e dos processos formativos, a partir da união das práticas de saúde e pedagógicas. Desse modo, coloca-se em evidência a formação para área de saúde como construção da educação em serviço, ou seja, uma educação permanente em saúde⁹.

A proposta é que as novas comissões sejam constituídas por profissionais da equipe multidisciplinar da instituição e funcionem no modelo de gestão colegiada, fomentando o envolvimento de mais profissionais na proposição e articulação das ações do centro. Mantendo a lógica da produção coletiva, foram construídas coletivamente com vários atores do ICV, as responsabilidades de cada uma das comissões:

Comissão Integração Ensino Serviço: prosseguir com as pactuações de estágios com as IES; instigar os profissionais de saúde ao desenvolvimento de pesquisas e pactuar com as IES a devolutiva das pesquisas à instituição; definir estratégias para a aquisição de uma biblioteca; oferecer momento de acolhimento no início dos estágios com elaboração de uma cartilha explicativa para o aluno; realizar oficinas interdisciplinares entre os estagiários dos diversos cursos da área da saúde.

Comissão de Educação em Saúde: promover a reorientação profissional acerca de metodologias ativas como educação popular, valorizando o saber das usuárias; ações de valorização profissional, a exemplo do “Caça Talentos”; contribuir para a formação profissional por meio da promoção de capacitação; propor discussões interdisciplinares e intersetoriais de casos clínicos; articulação das ações do cuidando do cuidador; apoiar as ações do PET-Saúde e outros

programas que sejam de caráter educativo na instituição.

Essa proposta foi apoiada pela Direção do ICV e pela Coordenação do Centro de Estudos e, atualmente, encontra-se em processo de implantação, havendo, inclusive, a inserção das preceptoras dos dois grupos PET tutoriais na composição do Centro de Estudos. Um aspecto importante que tem sido construído desde então, tem sido a oficialização da existência do Centro de Estudos, mediante a criação de uma Portaria interna, bem como a elaboração do Regimento Interno, especificando questões relativas ao funcionamento, forma de organização e atribuições de cada comissão.

Com a efetivação desta proposta, observa-se uma contribuição concreta das ações do PET-Saúde no cenário do SUS e, mais especificamente, nos processos formativos dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transformação da educação na saúde tem possibilitado que as práticas docentes ultrapassem as fronteiras da academia e encontrem nos contextos do SUS um novo cenário de aprendizado. Essa nova visão tem exigido ajustes tanto por parte da academia quanto da organização dos serviços de saúde, exigindo o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo de integração ensino-serviço.

No cenário do SUS, a mudança de práticas de gestão e de atenção é um desafio, que exige a problematização do processo de trabalho no cotidiano de cada equipe.

A proposta de fortalecimento do Centro de Estudos do ICV, mediante a criação das duas Comissões (Integração Ensino-Serviço e Educação em Saúde) implica em uma contribuição concreta do PET-Saúde no ICV, estruturada a partir da problematização do processo de trabalho, com o objetivo da transformação das práticas profissionais e da própria organização do serviço.

Acredita-se, assim, que com tais movimentos tem sido possível colocar em debate a construção de novos processos formativos no cotidiano da instituição, orientadas na perspectiva da educação permanente.

REFERÊNCIAS

1. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Rev. Saúde Soc.* 2011; 20(4): 884-99.
2. Leite I. Novas perspectivas em educação e saúde. *Rev Esp. Acadêm.* 2010; 114: 126-34.
3. Albuquerque VS, Tanji S, Silva CMSLMD, Moço ETSM, Felipe KC, Miranda JFAM. Integração curricular na formação superior em saúde: Refletindo sobre o processo de mudança nos Cursos do UNIFESO. *Rev. bras. educ. med.* 2007; 31(3): 296-303.
4. Brasil, Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº- 1.802, de 26 de agosto de 2008. *Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde.* Diário Oficial da União, Poder Executivo. 2008 ago. 27; Seção 1. p. 27.
5. Trajman A, Assunção N, Venturi M, Tobias D, Toschi W, Brant V. A preceptoría na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. *Rev. bras. de aten. med.* 2009; 33 (1): 24-32.
6. Duarte FM. Formação profissional em saúde: alguns apontamentos. *Rev. Converg. Crític.* 2012; 1(1): 1-31.
7. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração Ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev. bras. educ. med.* 2008; 32(3): 356-362.
8. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Rev. ciên & saúde colet.* 2005; 10(4): 975-986.
9. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança da graduação das profissões de saúde sob o eixo da Integralidade. *Rev. Ciên. & Saúde Colet.* 2004; 20(5): 400-410.
10. Ferreira JBB, Forter AC, Santos JS. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. *Rev. bras. educ. med.* 2012; 36 (Supl.1): 127-133.

Correspondência

Juliana Sampaio
Universidade Federal da Paraíba,
Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção
da Saúde, s/nº - João Pessoa- Paraíba- Brasil
CEP 58051-900
E-mail: julianasmp@hotmail.com